

Qualidade De Vida No Trabalho De Profissionais Da Saúde: Um Estudo Qualitativo Com Profissionais Da Atenção Primária À Saúde (Aps)

Ingrid Magatti Lopes
(Ebserh)

Karoline Petricio Martins
(Chc-Ufpr Ebserh)

Ana Virgínia Nunes Soares
(Centro Universitário Maurício De Nassau)

João Pedro Fernandes Alves Da Costa
(Unichristus Parque Ecológico)

Paula Lima Toledo
(Universidade Federal Do Rio De Janeiro)

Janaina Cristina De Brito
(Universidade Federal Fluminense)

Silvana Lima Vieira
(Universidade Do Estado Da Bahia)

Tayane Moura Martins
(Universidade Federal Do Pará)

João Pedro Cardoso Montenegro
(Centro Universitário Uninovafapi-Afya)

Leiliane De Carvalho Cordeiro
(Universidade Federal Do Pará)

Leandro Saldanha Nunes Mouzinho
(Centro Universitário Santa Terezinha - Cest)

Resumo:

O objetivo desta pesquisa foi analisar as percepções que os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) possuem acerca da temática qualidade de vida no trabalho. Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, a qual foi realizada com uma amostra composta por quinze profissionais da atenção primária à saúde que atuam em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) brasileira. A coleta de dados envolveu a aplicação de entrevistas em profundidade, sendo os dados analisados por meio da técnica da análise do discurso. Como resultado, constatou-se que a análise das percepções dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre a qualidade de vida no trabalho revela uma convergência em torno de elementos-chave, como equilíbrio entre vida pessoal e profissional, reconhecimento no ambiente de trabalho, e oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Na prática, aspectos ergonômicos, bom relacionamento interpessoal, realização profissional e autonomia foram destacados como elementos que favorecem a qualidade de vida no trabalho. No entanto, desafios foram identificados, incluindo a falta de insumos e problemas na infraestrutura, indicando a necessidade

de investimentos. A má remuneração, falta de valorização e alta jornada de trabalho também foram apontadas como fatores negativos, ressaltando a complexidade dos desafios enfrentados pelos profissionais da saúde. Em suma, a promoção da qualidade de vida no trabalho requer uma abordagem holística, considerando tanto os aspectos sociais e relacionais quanto às condições materiais, visando melhorar a eficiência operacional e a satisfação dos colaboradores.

Palavras-chave: Qualidade de Vida no Trabalho; Atenção Primária à Saúde

Date of Submission: 29-01-2024

Date of Acceptance: 09-02-2024

I. Introdução

A busca pela qualidade de vida no trabalho tem se tornado uma prioridade cada vez mais evidente nas organizações modernas. Este conceito transcende a mera satisfação profissional e adentra em dimensões mais amplas, abrangendo aspectos físicos, psicológicos e sociais dos colaboradores. No cerne dessa abordagem, encontra-se a compreensão de que o ambiente laboral não deve ser apenas um local de produção, mas sim um espaço que promove o bem-estar integral dos profissionais (BOAS; MARIN, 2021; HIPÓLITO et al., 2017).

A contextualização da qualidade de vida no trabalho remonta às transformações sociais e econômicas ocorridas nas últimas décadas. Antigamente, a eficiência e a produtividade eram os únicos parâmetros considerados relevantes para mensurar o sucesso de uma empresa. Contudo, à medida que a sociedade evoluiu, percebeu-se que a saúde e a felicidade dos trabalhadores desempenham um papel crucial no desempenho organizacional (SILVA; DIAS; SILVA, 2022).

Assim, a contemporaneidade demanda uma abordagem refinada sobre a qualidade de vida no trabalho, especialmente ao se considerar profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS). A APS constitui a porta de entrada para o sistema de saúde, sendo composta por médicos, enfermeiros, agentes comunitários e outros profissionais que atuam na prevenção, promoção e tratamento de condições de saúde. A complexidade desse ambiente exige uma abordagem cuidadosa e holística para garantir não apenas a eficácia dos serviços prestados, mas também a qualidade de vida dos profissionais envolvidos (LIMA; GOMES; BARBOSA, 2020).

No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), as Unidades Básicas de Saúde (UBS) desempenham um papel central. Estas unidades são a base do sistema de saúde, sendo locais onde a comunidade busca atendimento inicial, acompanhamento de condições crônicas, imunizações e orientações de saúde. A qualidade de vida no trabalho dos profissionais que atuam nas UBS é um elemento crítico para assegurar a efetividade e a humanização dos serviços prestados (BORGES et al., 2023; ABREU et al., 2023; BRANDÃO et al., 2021).

Diante deste contexto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar as percepções que os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) possuem acerca da temática qualidade de vida no trabalho. O estudo foi delimitado aos profissionais da atenção primária de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município brasileiro. A relevância dessa pesquisa reside não apenas na sua contribuição para a literatura acadêmica, mas também na sua aplicabilidade prática. Ao entender as percepções dos profissionais da APS em uma UBS específica, a pesquisa pode auxiliar gestores de saúde e formuladores de políticas a desenvolver estratégias mais eficazes para promover a qualidade de vida no trabalho, resultando em benefícios tanto para os profissionais quanto para a comunidade atendida.

II. Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, que é um tipo de pesquisa voltada para a investigação de fenômenos ainda pouco compreendidos ou pouco explorados. Conforme reitera Godoy (1995), a abordagem qualitativa destaca-se por sua capacidade de oferecer uma compreensão mais profunda e contextualizada dos fenômenos sociais, permitindo a exploração de nuances e complexidades que frequentemente escapam à rigidez dos métodos quantitativos.

Nesse estudo em específico, a escolha deliberada pela pesquisa exploratória de abordagem qualitativa se fundamentou na necessidade de explorar as percepções subjetivas e as experiências individuais dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) em relação à qualidade de vida no trabalho. A abordagem qualitativa permitiu não apenas a coleta de dados, mas a imersão no contexto social e nas relações interpessoais que permeiam o ambiente laboral desses profissionais.

A pesquisa foi conduzida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em um município brasileiro, envolvendo quinze profissionais que representam diversas categorias, tais como técnicos de enfermagem, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, médicos e auxiliares administrativos. A escolha da amostra foi feita por meio do método de conveniência, considerando a acessibilidade e a disponibilidade dos profissionais em participar do estudo. Essa diversidade na amostra visou proporcionar uma visão abrangente das percepções sobre qualidade de vida no trabalho na Atenção Primária à Saúde.

A coleta de dados envolveu a aplicação de entrevistas em profundidade, uma técnica qualitativa que permite explorar as experiências e opiniões dos participantes de maneira detalhada. As entrevistas foram estruturadas com perguntas abertas, incentivando os profissionais a compartilharem suas percepções de forma livre. Este método, ao proporcionar um ambiente de diálogo aberto e sem restrições, possibilitou a obtenção de informações ricas e contextualizadas sobre as vivências dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) em relação à qualidade de vida no trabalho

A coleta de dados envolveu a aplicação de entrevistas em profundidade, uma técnica qualitativa que permite explorar as experiências e opiniões dos participantes de maneira detalhada, conforme apontam Silva e Araújo (2017). As entrevistas foram estruturadas com perguntas abertas, incentivando os profissionais a compartilharem suas percepções de forma livre. Este método, ao proporcionar um ambiente de diálogo aberto e sem restrições, possibilitou a obtenção de informações ricas e contextualizadas sobre as vivências dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) em relação à qualidade de vida no trabalho

III. Resultados e discussões

Após a coleta de dados, foi possível constatar as percepções dos funcionários sobre a qualidade de vida no trabalho. As percepções dos profissionais sobre o que é ter qualidade de vida no trabalho variam, pois cada indivíduo tem sua própria experiência, valores e necessidades. Porém, apesar dessas variações em torno das percepções, observou-se que a maioria dos profissionais citou fatores associados ao sentimento de satisfação e bem-estar, envolvendo o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, o reconhecimento no ambiente de trabalho e a oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional.

O respondente E8 mencionou que “a qualidade de vida no trabalho é ter satisfação naquilo que fez e se sentir bem”. O respondente E2, por sua vez, destacou que “a qualidade de vida no trabalho está ligada à capacidade de equilibrar as demandas profissionais com aspectos pessoais”, enquanto o respondente E13 enfatizou que “envolve a satisfação com o trabalho, e isso está associado às oportunidades de desenvolvimento no âmbito pessoal e profissional”.

Verifica-se que os relatos destacaram uma convergência em torno de determinados elementos que contribuem significativamente para o sentimento geral de satisfação no trabalho. Entre esses elementos, a gestão adequada do equilíbrio entre vida pessoal e profissional emergiu como um fator crucial. Os profissionais expressaram a importância de ter tempo para atividades pessoais, familiares e de lazer, destacando a influência positiva desse equilíbrio na qualidade de vida no trabalho.

O reconhecimento dentro do ambiente de trabalho também foi frequentemente mencionado como um componente vital para a satisfação profissional. Os profissionais demonstraram apreciar gestos simples de reconhecimento, como elogios, feedback construtivo e oportunidades de destaque por realizações significativas. Este reconhecimento não apenas reforça a autoestima do indivíduo, mas também cria um ambiente mais positivo e motivador.

Outro ponto de convergência foi a ênfase na oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional. Os participantes destacaram a importância de ter acesso a programas de capacitação, oportunidades de aprendizado contínuo e a possibilidade de progredir em suas carreiras. Essa aspiração por crescimento pessoal e profissional foi identificada como um componente fundamental para uma experiência satisfatória no ambiente de trabalho.

Assim, mesmo diante das variadas percepções iniciais, as análises revelaram uma convergência notável em torno de aspectos específicos que contribuem para a satisfação no trabalho. Esses insights oferecem uma base sólida para a formulação de estratégias organizacionais que buscam promover um ambiente de trabalho mais satisfatório, levando em consideração as necessidades e valores predominantes entre os colaboradores.

Além disso, os profissionais relataram também que a qualidade de vida no trabalho envolve as questões ergonômicas do trabalho, como por exemplo, ter uma boa infraestrutura de trabalho, recursos disponíveis para o atendimento à população e bons equipamentos de trabalho. Conforme relatado pelo respondente E7, “acredito que é usufruir de um bom local de trabalho. É ter as condições mínimas para se trabalhar, afinal, passamos grande parte das nossas vidas trabalhando”.

A ênfase nas questões ergonômicas, como uma boa infraestrutura, recursos adequados para o atendimento à população e equipamentos de trabalho de qualidade, reflete a percepção de que a qualidade de vida no trabalho não se limita apenas à satisfação pessoal, mas também está intrinsecamente ligada às condições materiais oferecidas pelo ambiente profissional.

Essa perspectiva sublinha a importância da infraestrutura organizacional na construção de um ambiente de trabalho saudável, capaz de promover a eficiência, a satisfação e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida para os colaboradores.

Vale ressaltar, ainda, que os profissionais mencionaram que a qualidade de vida no trabalho está atrelada à boa remuneração, bom relacionamento com os colegas de trabalho e autonomia para realização das atividades. ao considerar esses elementos - boa remuneração, relacionamentos interpessoais positivos e autonomia no trabalho - percebe-se que a qualidade de vida no trabalho é uma construção complexa e multidimensional, onde fatores

financeiros, aspectos sociais e grau de autonomia convergem para moldar a experiência profissional dos indivíduos.

Posteriormente, os funcionários foram indagados sobre os fatores positivos existentes no trabalho e que, conseqüentemente, contribuem para a qualidade de vida no trabalho. O principal fator citado pelos entrevistados foi o bom relacionamento interpessoal existente na unidade, onde os colegas de trabalho cultivam uma atmosfera colaborativa e positiva. Esse destaque para o bom relacionamento interpessoal como um fator positivo no ambiente de trabalho ressalta a importância das relações sociais na construção de uma experiência profissional satisfatória.

Durante a entrevista, o respondente E13 enfatizou que “o principal fator positivo é a harmonia que existe aqui na unidade”. Os respondentes E4, E10 e E07, por sua vez, mencionaram que os fatores positivos foram, respectivamente, “o bom relacionamento com a equipe”, “a amizade que existe na unidade” e “o respeito e carinho existente aqui”.

Os resultados evidenciam que, de acordo com os funcionários participantes, o elemento mais destacado como positivo no ambiente de trabalho é o bom relacionamento interpessoal na unidade. Essa ênfase ressalta a importância das relações sociais como um fator crucial para a qualidade de vida no trabalho. A menção de aspectos como harmonia, bom relacionamento com a equipe, amizade, respeito e carinho destacam a percepção dos colaboradores sobre a presença de uma atmosfera colaborativa e positiva no ambiente profissional.

O destaque para o bom relacionamento interpessoal sugere que a construção de um ambiente de trabalho saudável vai além das atividades profissionais, sendo intrinsecamente ligada às interações sociais entre os membros da equipe. A presença de uma atmosfera colaborativa pode contribuir significativamente para o engajamento, a motivação e a satisfação no trabalho. A ênfase na harmonia existente na unidade, como mencionado por alguns participantes, sugere que a percepção de um ambiente de trabalho positivo vai além das relações superficiais, alcançando um estado de equilíbrio e cooperação.

Além disso, as citações evidenciando a importância do relacionamento com a equipe, amizade e respeito destacam a variedade de elementos sociais que contribuem para uma experiência profissional satisfatória. Assim, para esses funcionários, o componente social desempenha um papel fundamental na construção de um ambiente de trabalho positivo e na promoção da qualidade de vida no trabalho. Essa percepção pode orientar estratégias de gestão de pessoas e políticas organizacionais voltadas para o fortalecimento das relações interpessoais, visando melhorar a satisfação e o bem-estar no ambiente profissional.

Além do bom relacionamento interpessoal, os respondentes enfatizaram que um outro fator positivo está atrelado à realização profissional, tendo em vista que estão fazendo aquilo que gostam e/ou possuem autonomia para a realização das atividades laborais. Como mencionado pelo respondente E2, “eu me sinto realizado profissionalmente, pois faço aquilo que eu amo, que é cuidar de pessoas. Isso contribui muito para a minha satisfação e qualidade de vida”.

A análise dos fatores positivos destacados pelos participantes revela uma dimensão essencial para a qualidade de vida no trabalho além do bom relacionamento interpessoal. A ênfase na realização profissional aponta para a importância de encontrar significado e satisfação nas atividades desempenhadas no ambiente laboral. Isso sugere que a natureza das responsabilidades e o alinhamento das tarefas com interesses individuais desempenham um papel crucial na percepção positiva do trabalho.

A citação específica de um participante, mencionando que se sente realizado profissionalmente por estar envolvido em atividades que ama, destaca a relevância do contentamento intrínseco no exercício das funções. A realização profissional, neste contexto, não é apenas um resultado do cumprimento de tarefas, mas está diretamente vinculada à paixão pelo trabalho e ao impacto positivo que ele tem na vida do colaborador.

Além disso, a autonomia para realizar as atividades laborais surge como outro elemento crucial. A percepção de liberdade e responsabilidade na condução das tarefas não apenas promove um ambiente de trabalho mais flexível, mas também proporciona espaço para a expressão da criatividade e inovação, elementos associados à satisfação e ao engajamento profissional.

Em conjunto, esses fatores indicam que a gestão efetiva da qualidade de vida no trabalho vai além de aspectos relacionados apenas às relações sociais. Compreender e promover a realização profissional e a autonomia no ambiente laboral emerge como uma estratégia valiosa para cultivar um ambiente de trabalho gratificante e motivador. Essa análise fornece insights valiosos para a gestão de recursos humanos e estratégias organizacionais voltadas para o bem-estar dos colaboradores.

Ademais, foram citados fatores positivos como a proximidade com a casa, autonomia, boa chefia e estabilidade no trabalho. A combinação desses fatores destaca a complexidade das influências na qualidade de vida no trabalho, envolvendo aspectos geográficos, autonomia, liderança e estabilidade profissional. A gestão atenta a esses elementos pode criar um ambiente propício para o bem-estar dos colaboradores, resultando em maior satisfação, engajamento e eficácia no desempenho profissional.

Contudo, apesar destes fatores positivos, os profissionais destacaram que existem fatores negativos que contribuem para afetar a qualidade de vida no trabalho. O principal fator negativo citado pelos funcionários foi a

falta de insumos para o atendimento à população, pois, conforme ressaltado pelo respondente E6, “já teve dias que não tínhamos nem algodão. A falta de insumos para atender os pacientes é algo que afeta não só a rotina de trabalho, mas afeta a gente também”. Consubstanciando a referida prerrogativa, o respondente E5 mencionou que “faltam insumos constantemente em nosso trabalho. É triste trabalhar dessa forma, totalmente desgastante”.

Observa-se que a falta de insumos para o atendimento à população emergiu como a principal preocupação, ressaltando uma lacuna crítica na infraestrutura de suporte ao desempenho de suas funções. A citação específica sobre a ausência de itens básicos, como algodão, destaca a gravidade da situação, evidenciando que a carência de recursos impacta não apenas a eficácia do trabalho, mas também o bem-estar emocional dos profissionais.

A falta de insumos é percebida não apenas como um desafio operacional, mas como um fator que afeta diretamente a rotina diária e, de maneira mais abrangente, a qualidade de vida dos colaboradores. Essa lacuna na disponibilidade de insumos essenciais também pode acarretar consequências diretas na qualidade do atendimento prestado à população, gerando um ciclo de desafios que se retroalimentam. A falta de recursos básicos cria um ambiente de trabalho precário e também compromete a capacidade dos profissionais de oferecer cuidados adequados e compassivos aos pacientes.

Diante desse cenário, a gestão eficaz dos recursos e o fornecimento adequado de insumos tornam-se imperativos para a eficiência operacional e para o cuidado com o bem-estar dos profissionais. A resolução dessas deficiências pode não apenas melhorar as condições de trabalho, mas também elevar a qualidade do serviço prestado, impactando positivamente tanto os colaboradores quanto a comunidade atendida. Essa análise ressalta a importância de abordagens proativas para garantir a disponibilidade de recursos essenciais, mitigando os impactos negativos na qualidade de vida no trabalho e na entrega de serviços de saúde.

Cabe ressaltar, ainda, que os funcionários citaram a infraestrutura como um outro fator negativo, tendo em vista que o local é antigo e apresenta problemas físicos. Assim, a qualidade de vida no trabalho dos profissionais da saúde é afetada pela inadequação da infraestrutura, que não apenas compromete a eficiência operacional, mas também impacta diretamente a qualidade do ambiente de trabalho. O fato de o local ser descrito como antigo e apresentar problemas físicos destaca intervenções para melhorar as condições físicas e estruturais. A antiguidade da infraestrutura pode contribuir para a obsolescência de equipamentos, sistemas elétricos e hidráulicos, o que, por sua vez, afeta a funcionalidade e a segurança do ambiente.

A qualidade de vida no trabalho dos profissionais da saúde é crucial para o desempenho eficaz de suas funções, e a infraestrutura inadequada representa um obstáculo significativo para esse equilíbrio. Ambientes de trabalho deficientes não apenas aumentam o estresse e a frustração dos profissionais, mas também podem impactar negativamente a prestação de serviços de saúde à comunidade.

Nesse cenário, a necessidade de intervenções e investimentos em modernização e manutenção é evidente para mitigar esses desafios. A renovação da infraestrutura não apenas contribuirá para a eficiência operacional e a segurança, mas também demonstrará o comprometimento da instituição com o bem-estar de seus colaboradores. Priorizar melhorias nesse aspecto é essencial para criar um ambiente de trabalho que promova a qualidade de vida dos profissionais da saúde, permitindo que desempenhem suas funções de maneira mais eficaz e assegurando um atendimento de saúde de qualidade à população.

Outros fatores negativos, como a má remuneração, falta de valorização da classe e alta jornada de trabalho foram citadas, evidenciando assim complexidade dos desafios enfrentados pelos profissionais da saúde e a necessidade de abordagens na gestão do ambiente de trabalho. A consideração cuidadosa desses aspectos, como salários justos, reconhecimento profissional e uma carga horária equilibrada, é fundamental para promover a qualidade de vida no trabalho e, por conseguinte, melhorar a prestação de serviços de saúde à comunidade. Essa análise destaca a importância de políticas organizacionais que abordem holisticamente as preocupações dos profissionais da saúde, visando criar um ambiente mais equitativo, sustentável e satisfatório.

IV. Conclusão

Em conclusão, a análise das percepções dos funcionários sobre a qualidade de vida no trabalho revelou uma notável convergência em torno de elementos específicos que contribuem significativamente para o sentimento geral de satisfação profissional. Entre esses elementos, destacam-se o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, o reconhecimento no ambiente de trabalho e a oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional.

Os relatos dos participantes ressaltaram a importância da gestão adequada do equilíbrio entre vida pessoal e profissional, reconhecimento dentro do ambiente de trabalho e oportunidades de crescimento. Além disso, aspectos ergonômicos, como uma boa infraestrutura de trabalho e recursos adequados, foram considerados essenciais para a qualidade de vida no trabalho.

O bom relacionamento interpessoal foi destacado como o principal fator positivo no ambiente de trabalho, enfatizando a importância das relações sociais na construção de uma experiência profissional satisfatória. A realização profissional e a autonomia também emergiram como elementos cruciais para a qualidade de vida no

trabalho, demonstrando que a satisfação vai além das relações sociais, envolvendo o significado e a liberdade no exercício das atividades laborais.

Contudo, foram identificados desafios, principalmente relacionados à falta de insumos para o atendimento à população e problemas na infraestrutura. A ausência desses recursos não apenas afeta a eficiência operacional, mas também impacta o bem-estar emocional dos profissionais e a qualidade do serviço prestado. A necessidade de investimentos em modernização e manutenção da infraestrutura foi ressaltada como crucial para a promoção de um ambiente de trabalho saudável.

Outros fatores negativos, como má remuneração, falta de valorização da classe e alta jornada de trabalho, indicam a complexidade dos desafios enfrentados pelos profissionais da saúde. A abordagem desses aspectos através de políticas organizacionais holísticas é considerada fundamental para criar um ambiente mais equitativo, sustentável e satisfatório, visando melhorar a prestação de serviços de saúde à comunidade.

A complexidade dos fatores positivos e negativos apontados pelos profissionais da saúde destaca a importância de estratégias organizacionais que compreendam e abordem as múltiplas dimensões envolvidas na construção de um ambiente de trabalho satisfatório. Salários justos, reconhecimento profissional, condições adequadas de trabalho e políticas de valorização são cruciais para promover a qualidade de vida no trabalho e, por conseguinte, elevar a qualidade dos serviços de saúde prestados à comunidade.

Referências

- [1]. Abreu, C. C. R. Et Al. Qualidade De Vida Dos Profissionais De Saúde Da Atenção Básica: Uma Revisão Narrativa. *Qualidade De Vida Dos Profissionais De Saúde Da Atenção Básica: Uma Revisão Narrativa*. Revista Master - Ensino, Pesquisa E Extensão, [S. L.], V. 8, N. 15, 2023.
- [2]. Boas, A. A. V.; Morin, E. M. Qualidade De Vida No Trabalho: Um Modelo Sistêmico De Análise. *Revista Administração Em Diálogo*, V. 19, N. 2, P. 62-90, 2017.
- [3]. Borges, M. M. S. Et Al. Qualidade De Vida No Trabalho E Burnout Em Trabalhadores Da Estratégia Saúde Da Família. *Rev Gaúcha Enferm.*, V. 44, 2023.
- [4]. Brandão, T. P. Et Al. A Qualidade De Vida (Do) No Trabalho Da Equipe De Profissionais Da Atenção Primária Em Saúde No Triângulo Mineiro. *Revista Recien - Revista Científica De Enfermagem*, [S. L.], V. 11, N. 36, P. 43-53, 2021.
- [5]. Godoy, A. S. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. *Revista De Administração De Empresas*, São Paulo, V. 35, N. 3, P. 20-29, 1995.
- [6]. Hipólito, M. C. V. Et Al. Qualidade De Vida No Trabalho: Avaliação De Estudos De Intervenção. *Rev Bras Enferm.*, V. 70, N. 1, P. 189-97, 2017.
- [7]. Lima, G. K. M.; Gomes, L. M. X.; Barbosa, T. L. A. Qualidade De Vida No Trabalho E Nível De Estresse Dos Profissionais Da Atenção Primária. *Saúde Debate*, V. 44, N. 126, P. 774-789, 2020.
- [8]. Silva, A. F. O.; Dias, E. E. C.; Silva, R. L. A. S. Qualidade De Vida: Uma Reflexão Sobre A Cidade De São Paulo. *Revista Saúde E Meio Ambiente*, V. 14, N. 1, 2022.
- [9]. Silva, J. C.; Araújo, A. D. A Metodologia De Pesquisa Em Análise Do Discurso. *Grau Zero – Revista De Crítica Cultural*, Alagoinhas-Ba: Fábrica De Letras - Uneb, V. 5, N. 1, P. 17-31, 2017.